

V. Praticando yoga na era das desavenças

Superconsciência

As metas dos entusiastas da yoga ocidental dos dias que correm tornam-se insignificantes quando comparadas com as realizações dos yogis da Índia antiga, que, segundo registros históricos, conseguiram tornar-se menores que átomos e mais leves que o ar, e que podiam viajar, sem veículos, por qualquer parte do universo. Todavia, mesmo essas super-realizações, diz Śrīla Prabhupāda, são “apenas um passo adiante”. Como o verdadeiro pináculo da perfeição humana, a superconsciência, é obtível — aqui e agora — é revelado por Śrīla Prabhupāda na seguinte palestra dada em 1967.

A consciência de Kṛṣṇa é a mais elevada prática de *yoga* aceita por treinados *yogis* devocionais. O sistema de *yoga*, como se afirma na fórmula de prática de *yoga* padrão, dada pelo Senhor Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā*, e como se recomenda na disciplina da *yoga* de Patañjali, é diferente da *haṭha-yoga* praticada hoje em dia, como é geralmente entendida nos países ocidentais.

Real prática de *yoga* significa controlar os sentidos e, depois que tal controle é estabelecido, concentrar a mente na forma Nārāyaṇa da Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa. O Senhor Kṛṣṇa é a original Personalidade Absoluta, a Divindade, e todas as outras formas de Visnu — com quatro mãos, decoradas com búzio, lótus, maçã e roda — são expansões plenárias de Kṛṣṇa.

No *Bhagavad-gītā* recomenda-se que devemos meditar na forma do Senhor. Para praticar a concentração da mente, é preciso sentar-se em local solitário e santificado por uma atmosfera sagrada, e o *yogī* deve observar as regras e regulações de *brahmacarya* — levar uma vida de estrita auto-abstinência e celibato. Ninguém pode praticar *yoga* em cidades congestionadas, levando uma vida de extravagâncias, incluindo práticas sexuais irrestritas e adultério da língua.

Já afirmamos que prática de *yoga* significa controlar os sentidos, e começamos a controlar os sentidos controlando a língua. Não podemos permitir que a língua tome todos os tipos de alimentos e bebidas proibidos, e ao mesmo tempo nos aprimoremos na prática da *yoga*. É um fato muito lamentável que muitos ditos *yogis*, não autorizados e transviados, venham agora para o Ocidente e explorem a inclinação das pessoas pela *yoga*. Esses *yogis* não autorizados ousam mesmo dizer publicamente que se pode beber e ao mesmo tempo praticar meditação.

Há cinco mil anos, no diálogo *Bhagavad-gītā*, o Senhor Kṛṣṇa recomendou a prática da *yoga* a Seu discípulo Arjuna, mas Arjuna abertamente expressou sua incapacidade de seguir as estritas regras e regulações da *yoga*. Devemos ser práticos em todos os campos de atividades. Não devemos perder nosso tempo precioso simplesmente praticando alguns exercícios de ginástica em nome da *yoga*. Verdadeira *yoga* é buscar a Superalma de quatro mãos dentro de nosso coração, e vê-LO perpetuamente em meditação. Essa meditação contínua chama-se *samādhi*. Se, contudo, quisermos meditar em algo vazio ou impessoal, será necessário um tempo muito prolongado para atingir algo através da prática da *yoga*. Não podemos concentrar nossa mente em algo vazio ou impessoal. Verdadeira prática da *yoga* significa fixar a mente na pessoa de Nārāyaṇa de quatro mãos que mora no coração de todos.

Às vezes se diz que através da meditação alguém compreenderá que Deus está situado sempre dentro do coração, mesmo quando não se sabe disso. Deus está situado dentro do coração de todos. Ele está situado não somente no coração do ser humano, mas também nos corações dos cães e dos gatos. O *Bhagavad-gītā* atesta isto com a declaração de que *īśvara*, o supremo controlador do mundo, está situado no coração de todos. Ele está presente não apenas no coração de todos, como também dentro dos átomos. Nenhum lugar é vazio; nenhum lugar é desprovido da presença do Senhor.

O aspecto do Senhor através do qual Ele está presente em toda a parte chama-se Paramātmā. A palavra *ātmā* significa a alma individual, e Paramātmā significa a Superalma individual. Tanto a *ātmā* quanto o Paramātmā são pessoas individuais. A diferença entre eles, contudo, é que a *ātmā*, ou alma, está presente apenas em um local particular, ao passo que o Paramātmā está presente em toda a parte. A este respeito, o exemplo do sol é muito bom. Uma pessoa individual pode estar situada em um local, mas o sol, apesar de ser uma entidade viva específica, está presente sobre a cabeça de todas as pessoas individuais. No *Bhagavad-gītā* isto é muito bem explicado. Portanto, muito embora as qualidades de todas as entidades, incluindo o Senhor, sejam iguais, a Superalma é diferente da alma individual por quantidade de expansão. O Senhor, ou a Superalma, pode Se expandir em milhões de formas diferentes, ao passo que a alma individual não pode fazê-lo.

A Superalma, estando situada no coração de todos, pode testemunhar as atividades de todos, no passado, no presente e no futuro. Nos *Upaniṣads* se diz que a Superalma está pousada como a alma individual, como um amigo e testemunha. Como amigo, Ela está sempre ansiosa por trazer a alma individual de volta ao lar, de volta ao Supremo. Como testemunha, Ela é quem concede todas as bênçãos que resultam das ações do indivíduo. A Superalma dá à alma individual toda a facilidade de atingir tudo o que ela possa desejar. Mas Ela dá instruções a Seu amigo, para que ele por fim abandone todas as outras ocupações e simplesmente se renda a Deus para a bem-aventurança perpétua e vida eterna, plena de conhecimento. Esta é a última instrução do *Bhagavad-gītā*, o mais autorizado e amplamente lido livro sobre todas as formas de *yoga*.

A última palavra do *Bhagavad-gītā*, como afirmado acima, é a última palavra quanto ao aperfeiçoamento do sistema de *yoga*. É afirmado ainda no *Bhagavad-gītā* que uma pessoa que está sempre absorta em consciência de Kṛṣṇa é o *yogī*

mais elevado. Que é esta consciência de Kṛṣṇa?

Assim como a alma individual está presente através de sua Paramātmā, está presente em toda a criação através de Sua superconsciência. Esta superconsciência não pode ser imitada pela alma individual, que tem conhecimento limitado; eu posso entender a consciência em todo o corpo, da mesma forma a Superalma, ou que está acontecendo dentro de meu corpo limitado, mas não posso sentir o que está acontecendo no corpo de outrem. Eu estou presente em todo o meu corpo através de minha consciência, mas não estou presente no corpo de ninguém mais através de minha consciência. Contudo, a Superalma, ou Paramātmā, estando presente dentro de todos, situada em toda parte, é consciente de toda a existência. A teoria de que a alma e a Superalma são iguais não é aceitável, porque a consciência da alma individual não pode agir em superconsciência. Esta superconsciência só pode ser atingida, ajustando-se a consciência individual à superconsciência; e este processo de ajustamento é chamado rendição, ou consciência de Kṛṣṇa.

Nos ensinamentos do *Bhagavad-gītā* aprendemos claramente que no começo Arjuna não queria lutar com seus parentes, mas, após entender o *Bhagavad-gītā*, quando ajustou sua consciência a superconsciência de Kṛṣṇa, sua consciência tornou-se consciência de Kṛṣṇa. Uma pessoa em plena consciência de Kṛṣṇa age segundo os ditames de Kṛṣṇa, e dessa maneira Arjuna concordou em lutar na Batalha de Kurukṣetra.

No começo da consciência de Kṛṣṇa este ditame do Senhor é recebido através do meio transparente do mestre espiritual. Quando uma pessoa está suficientemente treinada e age com submissa fé e amor por Kṛṣṇa, sob a orientação do mestre espiritual fidedigno, o processo de ajustamento torna-se mais firme e acurado. Neste estágio, Kṛṣṇa dá as ordens internamente. Externamente, o devoto é ajudado pelo mestre espiritual, o representante fidedigno de Kṛṣṇa, e internamente o Senhor ajuda o devoto como *caitya-guru*, estando situado dentro do coração de todos.

Simplesmente entender que Deus está situado no coração de todos não é a perfeição. É preciso familiarizar-se com Deus interna e externamente e desse modo agir em consciência de Kṛṣṇa. Este é o mais elevado estágio para a forma humana de vida, e o estágio mais elevado em todos os sistemas de *yoga*.

Para um *yogī* perfeito há oito tipos de super-realizações:

1. Ele pode tornar-se menor que o átomo.
2. Ele pode tornar-se maior que uma montanha.
3. Ele pode tornar-se mais leve que o ar.
4. Ele pode tornar-se mais pesado que qualquer metal.
5. Ele pode realizar qualquer feito material que deseje (criar um planeta, por exemplo).
6. Ele pode, assim como o Senhor, controlar os outros.
7. Ele pode viajar por qualquer parte dentro (ou além) do universo.
8. Ele pode escolher seu próprio momento e local de morte, e renascer onde quer que deseje.

Mas, quando nos elevamos ao estágio perfectivo de receber ordens do Senhor, estamos acima do estágio das realizações materiais acima mencionadas.

O exercício respiratório do sistema de *yoga* que geralmente é praticado, é apenas o começo do sistema. Meditação na Superalma é apenas um passo adiante. Obtenção de admirável sucesso material também é apenas um passo adiante. Mas, atingir contato direto com a Superalma e receber ordens dEla é o mais elevado estágio perfectivo.

Os exercícios respiratórios e as práticas de meditação da *yoga* são muito difíceis nesta era. Mesmo há cinco mil anos eram muito difíceis, pois, senão, Arjuna não teria rejeitado a proposta de Kṛṣṇa. Esta era de Kali é considerada uma era decaída. No momento atual, as pessoas em geral têm vida curta e são muito lentas para o entendimento da auto-realização, ou vida espiritual. Elas são, na sua maioria, desventuradas, e, sendo assim, se alguém desperta um pouquinho de interesse pela auto-realização, é desencaminhado por muitas fraudes. O único método verdadeiro para compreensão do estágio perfeito da *yoga* é seguir os princípios do *Bhagavad-gītā* tais como foram postos em prática pelo Senhor Caitanya Mahāprabhu. Esta é a mais simples e a mais elevada perfeição da prática da *yoga*.

O Senhor Caitanya demonstrou praticamente a *yoga* da consciência de Kṛṣṇa, simplesmente cantando os santos nomes de Kṛṣṇa, tais como são mencionados no *Vedānta*, no *Śrīmad-Bhāgavatam* e em *Purānas* muito importantes. A grande maioria dos indianos segue esta prática de *yoga*, e em muitas cidades dos Estados Unidos e outros países também esta prática está crescendo gradualmente. Ela é muito fácil e exequível para esta era, especialmente para aqueles que estão seriamente interessados em alcançar sucesso na *yoga*. Nenhum outro processo pode ser bem-sucedido nesta era.

O processo de meditação adotado com seriedade era possível na Era Dourada, Satya-yuga, porque as pessoas naquela época viviam cem mil anos em média.

Na era atual, contudo, se você quer sucesso em *yoga* prática, adote o cantar de Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare, e sinta você mesmo como está avançando. Devemos nós mesmos saber o quanto estamos avançando na prática de *yoga*.

No *Bhagavad-gītā*, esta prática da consciência de Kṛṣṇa é descrita como *rāja-vidyā*, o rei de toda a erudição; *rāja-guhyam*, o mais confidencial sistema de compreensão espiritual; *pavitram*, o mais puro de tudo que é puro; *susukham*, executado muito alegremente; e *avyayam*, inexaurível.

Aqueles que adotaram este muito sublime sistema de *bhakti-yoga*, esta prática de serviço devocional com amor transcendental por Kṛṣṇa, podem atestar como estão desfrutando agradavelmente de sua alegre e fácil execução. *Yoga* significa controlar os sentidos, e *bhakti-yoga* significa purificar os sentidos. Quando os sentidos se purificam, eles também são, automaticamente, controlados. Você não pode suspender as atividades dos sentidos por meios artificiais, mas, se você purifica os sentidos, não somente eles se abstêm de ocupações imundas, mas também ocupam-se positivamente no transcendental serviço ao Senhor.

A consciência de Kṛṣṇa não foi fabricada por nós através da especulação mental. Ela é prescrita no *Bhagavad-gītā*, o qual diz que quando pensamos em Kṛṣṇa, cantamos em Kṛṣṇa, vivemos em Kṛṣṇa, comemos em Kṛṣṇa, conversamos em Kṛṣṇa, esperamos em Kṛṣṇa e nos sustentamos em Kṛṣṇa, regressamos a Kṛṣṇa sem sombra de dúvida. E esta é a essência da consciência de Kṛṣṇa.

A encarnação do amor a Deus

Faz somente quinhentos anos, o Senhor Caitanya Mahāprabhu, um grande santo e místico, profetizou que o mantra Hare Kṛṣṇa seria escutado em todos os povoados e aldeias do mundo. Numa época em que o homem ocidental estava dirigindo seu espírito explorador para estudos sobre o universo físico e a circunavegação do globo, na Índia, Śrī Caitanya estava inaugurando e dirigindo uma revolução canalizada para o eu interno do indivíduo. Seu movimento inundou o subcontinente, conquistou milhões de seguidores e influenciou profundamente o futuro do pensamento filosófico religioso tanto da Índia como do Ocidente. No seguinte discurso apresentado em novembro de 1969 no Conway Hall de Londres, Śrīla Prabhupāda descreve a divina aparição de Śrī Caitanya.

Śrī Caitanya Mahāprabhu, o *avatāra* dourado, apareceu na Índia há aproximadamente quinhentos anos. Na Índia é costume chamar um astrólogo quando nasce uma criança. Quando o Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, apareceu há cinco mil atrás, Seu pai mandou chamar Gargamuni, e este disse: “Esta criança encarnou-Se anteriormente em três cores: branco, vermelho e dourado, e agora Ele aparece em cor negra”. Nas escrituras descreve-se que a cor de Kṛṣṇa é negra, assim como a cor de uma nuvem. Entende-se que o Senhor Caitanya é Kṛṣṇa que aparece com tez dourada.

Há muitas evidências na literatura védica de que Caitanya Mahāprabhu é uma encarnação de Kṛṣṇa, e isto é confirmado por eruditos e devotos. No *Śrīmad-Bhāgavatam* confirma-se que a encarnação de Kṛṣṇa, ou Deus, nesta era atual, Kali-yuga, estará sempre ocupada em descrever Kṛṣṇa. Ele Kṛṣṇa, mas, como devoto de Kṛṣṇa, Ele Se descreve. E nesta era a cor de Seu Corpo não será negra. Isto significa que poderia ser branca, vermelha ou amarela porque essas quatro cores — branco, vermelho, amarelo e negro — são as cores assumidas pelas encarnações para as diferentes eras. Portanto, uma vez que as cores vermelha, branca e negra já haviam sido assumidas por encarnações anteriores, a cor restante, dourada, é assumida por Caitanya Mahāprabhu. Sua tez não é negra, mas Ele é Kṛṣṇa.

Outra característica deste *avatāra* é que Ele está sempre acompanhado por Seus associados. No quadro de Caitanya Mahāprabhu encontra-LO-emos acompanhado por muitos devotos, cantando. Sempre que Deus Se encarna Ele tem duas missões, como afirma no *Bhagavad-gītā*. Ali Kṛṣṇa diz: “Sempre que Eu apareço, Minha missão é salvar os devotos piedosos e aniquilar os demônios”. Quando Kṛṣṇa apareceu, Ele teve de matar muitos demônios. Se virmos um quadro de Viṣṇu, perceberemos que Ele tem um búzio, uma flor de lótus, maça e disco. Estes dois últimos artigos destinam-se a matar demônios. Dentro deste mundo há duas classes de homens — os demônios e os devotos. Os devotos chamam-se semideuses; eles são quase como Deus porque tem qualidades divinas. Aqueles que são devotos são chamados pessoas divinas, e aqueles que são não-devotos, ateístas, são chamados demônios. De modo que Kṛṣṇa, ou Deus, vem com duas missões: dar proteção aos devotos e destruir os demônios. Nesta era, a missão de Caitanya Mahāprabhu também é essa: salvar os devotos e aniquilar os não-devotos, os demônios. Mas nesta era Ele tem uma arma diferente. Essa arma não é uma maça, nem disco, nem qualquer arma mortal — Sua arma é o movimento *saṅkīrtana*. Ele matou a mentalidade demoníaca das pessoas introduzindo o movimento *saṅkīrtana*. Esta é a importância específica do Senhor Caitanya. Nesta era, as pessoas já estão se matando. Elas têm descoberto armas atômicas com as quais se matam, de modo que não há necessidade de que Deus venha matá-las. Porém, Ele apareceu para matar a mentalidade demoníaca delas. Isto é possível através deste movimento para consciência de Kṛṣṇa.

Portanto, no *Śrīmad-Bhāgavatam* se diz que esta é a encarnação de Deus para esta era. E quem O adora? O processo é muito simples. Simplesmente mantenha um quadro do Senhor Caitanya com Seus associados. O Senhor Caitanya está no meio, acompanhado por Seus associados principais — Nityānanda, Advaita, Gadādhara e Śrīvāsa. Tem-se simplesmente que manter este quadro. Podemos mantê-lo em qualquer parte. Não é que seja preciso as pessoas virem até nós para ver este quadro. Qualquer um pode ter seu quadro em casa, cantar este *mantra* Hare Kṛṣṇa e desse modo adorar o Senhor Caitanya. É este o simples método. Mas quem entenderá este simples método? Aqueles que têm inteligência. Sem muito incômodo, alguém que simplesmente mantenha um quadro de Śrī Caitanya Mahāprabhu em casa e cante Hare Kṛṣṇa, compreenderá Deus. Qualquer um pode adotar este simples método. Não é dispendioso, é isento de impostos, e não é necessário construir igreja ou templo. Qualquer um, em qualquer parte, pode sentar-se na rua ou debaixo de uma árvore, cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa e adorar Deus. Portanto, esta é uma grande oportunidade. Por exemplo, no comércio ou na política, às vezes encontramos uma grande oportunidade. Aqueles que são políticos inteligentes aproveitam essas boas oportunidades e fazem sucesso imediatamente. De modo semelhante, nesta era, aqueles que têm inteligência suficiente adotam este movimento *saṅkīrtana*, e avançam rapidamente.

O Senhor Caitanya é chamado “o *avatāra* dourado”. *Avatāra* significa “descer, advir”. Assim como alguém pode descer do quinto andar ou do centésimo andar de um prédio, da mesma forma um *avatāra* desce dos planetas espirituais no céu espiritual. O céu que vemos a olho nu ou com um telescópio é apenas o céu material. Mas, além deste

há outro céu, que não podemos ver com nossos olhos ou com instrumentos. Esta informação encontra-se no *Bhagavad-gītā*: não é imaginação. Kṛṣṇa diz que além do céu material existe outro céu, o céu espiritual.

Temos de aceitar as palavras de Kṛṣṇa tais como elas são. Por exemplo, ensinamos às crianças que além da Inglaterra há outros lugares chamados Alemanha e Índia, e as crianças têm de aprender esse assunto através da versão do professor, porque esses lugares estão além de sua esfera. Analogamente, além deste céu material existe outro céu. Não podemos esperar encontrá-lo, assim como uma criança não pode esperar achar a Alemanha ou a Índia. Isso não é possível. Se quisermos obter conhecimento, teremos de aceitar uma autoridade. De modo semelhante, se quisermos conhecer o que está além do mundo material, teremos de aceitar a autoridade védica, senão não haverá possibilidade de conhecer esse assunto. Isso está além do conhecimento material. Não podemos ir nem sequer aos planetas distantes deste universo, e o que dizer de ir além deste universo? Faz-se a estimativa de que, para ir ao planeta mais elevado deste universo, com máquinas modernas, seria preciso viajar durante quarenta mil anos luz. Não podemos nem sequer viajar dentro deste céu material. Nossa vida e nossos meios são tão limitados que não podemos ter conhecimento apropriado nem sequer deste mundo material.

No *Bhagavad-gītā*, quando Arjuna perguntou a Kṛṣṇa, “Podeis, por favor, explicar as dimensões dentro das quais Vossas energias funcionam?”, o Senhor Supremo deu-lhe muitos exemplos, e por fim disse, “Meu caro Arjuna, que poderei explicar sobre Minhas energias? Na verdade, não é possível que tu entendas. Porém, podes apenas imaginar a expansão de Minhas energias: este mundo material, que consiste de milhões de universos, é manifestação de apenas uma quarta parte de Minha criação”. Não podemos nem sequer avaliar a posição de um só universo, e há milhões de universos. Depois, além disso está o céu espiritual, e existem milhões de planetas espirituais. Toda esta informação é dada pela literatura védica. Se aceitamos a literatura védica, podemos adquirir este conhecimento. Se não a aceitamos, não há outra alternativa. Essa é a nossa escolha. Portanto, segundo a civilização védica, sempre que um *ācārya* fala ele imediatamente cita referências da literatura védica. Então outras pessoas aceitá-lo-ão: “Sim, isto é correto”. Em uma corte judicial o advogado cita referências de julgamentos passados da corte, e se o caso é justo, o juiz aceita. Analogamente, se alguém pode dar evidências dos *Vedas*, sua posição é compreendida como real.

O *avatāra* para esta era, Senhor Caitanya, é descrito na literatura védica. Não podemos aceitar qualquer um como *avatāra* a não ser que seus sintomas sejam descritos nas escrituras. Não aceitamos caprichosamente o Senhor Caitanya como *avatāra*, na base da votação. Hoje em dia tornou-se moda qualquer homem vir e dizer que é Deus ou encarnação de Deus; e há alguns tolos e patifes que o aceitarão: “Oh! ele é Deus!” Não aceitamos um *avatāra* assim. Baseamo-nos nas evidências dos *Vedas*. É preciso que os sintomas do *avatāra* coincidam com as descrições dos *Vedas*. Aí então o aceitamos; de outro modo, não. Para cada *avatāra* há uma descrição nos *Vedas*: Ele aparecerá em tal e tal lugar, com tal e tal forma, e agirá assim. Essa é a natureza das evidências védicas.

No *Śrīmad-Bhāgavatam*, há uma lista dos *avatāras*, o qual menciona o nome do Senhor Buddha. Este *Śrīmad-Bhāgavatam* foi escrito há cinco mil anos e menciona diferentes nomes para tempos futuros. Ele diz que no futuro o Senhor aparecerá como Senhor Buddha, o nome de sua mãe seria Añjanā, e ele aparecerá em Gāyā. Assim que Buddha apareceu há dois mil e seiscentos anos, e o *Śrīmad-Bhāgavatam*, que foi escrito há cinco mil anos, mencionou que ele aparecerá no futuro. De modo semelhante, faz-se menção do Senhor Caitanya, e do mesmo modo o último *avatāra* desta Kali-yuga é mencionado no *Bhāgavatam*. Menciona-se que a última encarnação desta era é Kalkī. Ele aparecerá como o filho de um *brāhmaṇa* cujo nome é Viṣṇu-yaśā, em um local chamado Śāmbhala. Há um local na Índia com esse nome, de modo que talvez seja lá que o Senhor aparecerá.

Assim, um *avatāra* tem seus sintomas confirmados pelas descrições encontradas nos *Upanisads*, *Śrīmad-Bhāgavatam*, *Mahābhārata* e outros textos védicos. Baseados na autoridade da literatura védica e no comentário de grandes e resolutos *gosvāmīs* como Jīva Gosvāmī, que foi o maior erudito e filósofo do mundo, podemos aceitar o Senhor Caitanya como uma encarnação de Kṛṣṇa.

Por que o Senhor Caitanya apareceu? No *Bhagavad-gītā* o Senhor Kṛṣṇa diz, “Abandona todas as outras ocupações e simplesmente ocupa-te em Meu serviço. Hei de proteger-te de todos os resultados de ações pecaminosas”. Neste mundo material, na vida condicionada, simplesmente criamos reações pecaminosas. Isso é tudo. E por causa das reações pecaminosas, recebemos este corpo. Se nossas reações pecaminosas cessassem, não precisaríamos aceitar um corpo material; obteríamos um corpo espiritual.

Que é um corpo espiritual? O corpo espiritual é um corpo livre de morte, nascimento, doença e velhice. É um corpo eterno, pleno de conhecimento e bem-aventurança. Diferentes corpos são criados por diferentes desejos. Enquanto tivermos desejos de diferentes tipos de desfrute, teremos de aceitar diferentes tipos de corpos materiais. Kṛṣṇa, Deus, é tão bondoso que nos concede tudo o que quisermos. Se quisermos um corpo de tigre, com força e dentes de tigre para poder capturar animais e sugar sangue fresco, então Kṛṣṇa dar-nos-á esta oportunidade. Se quisermos o corpo de uma pessoa santa, um devoto ocupado apenas no serviço ao Senhor, Ele dar-nos-á este corpo. Isso é afirmado no *Bhagavad-gītā*.

Se uma pessoa ocupada em *yoga*, o processo de auto-realização, de alguma forma não consegue completar o processo, ela recebe outra oportunidade; ela nasce em família de um *brāhmaṇa* puro ou de um homem rico. Se alguém tem a fortuna de nascer em tal família, ela obtém todas as facilidades para compreender a importância da auto-realização. Já desde o começo da vida, nossos filhos conscientes de Kṛṣṇa estão tendo a oportunidade de aprender a cantar e a dançar, de modo que, ao crescerem, não mudarão, mas, ao invés, automaticamente farão progresso. Eles são muito afortunados. Quer nasça na América ou na Europa, a criança avançará se seu pai e sua mãe forem devotos. Ela terá esta oportunidade. Se uma criança nasce em família de devotos, isto significa que em sua vida passada ela já havia aceitado o processo da *yoga*, mas, de algum modo, não pôde completá-lo. Portanto, a criança recebe outra

oportunidade de avançar mais sob os cuidados de um bom pai e uma boa mãe para que possa continuar avançando. Dessa maneira, assim que completamos nosso desenvolvimento de consciência de Deus, não precisamos mais nascer neste mundo material, senão que regressamos ao mundo espiritual.

Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā*: “Meu caro Arjuna, se alguém compreende Meu aparecimento, desaparecimento e atividades, simplesmente por causa desta compreensão ele recebe a oportunidade de nascer no mundo espiritual após abandonar este corpo”. Temos de abandonar este corpo — hoje, amanhã ou talvez depois de amanhã. É compulsório. Mas uma pessoa que tenha compreendido Kṛṣṇa não terá de aceitar outro corpo material. Ela irá diretamente ao mundo espiritual e nascerá em um dos planetas espirituais. Então Kṛṣṇa diz que tão logo obtemos este corpo atual — não importa que seja da Índia, ou da Lua, ou do Sol, ou de Brahmaloça, ou de qualquer parte deste mundo material — devemos entender que isto se deve a nossas atividades pecaminosas. Há gradações de atividades pecaminosas, de modo que, conforme o grau de pecaminosidade, toma-se um corpo material determinado. Portanto, nosso problema verdadeiro não é como comer, dormir, acasalar-se e defender-se — nosso problema mesmo e como obter um corpo que não seja material, mas sim espiritual. Esta é a solução final para todos os problemas. Assim Kṛṣṇa garante que se alguém se render a Ele, se alguém se tornar plenamente consciente de Kṛṣṇa, então Ele protegê-lo-á de todas as reações à vida pecaminosa.

Esta certeza foi dada por Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā*, mas havia muitos tolos que não puderam compreender Kṛṣṇa. No *Bhagavad-gītā* eles são descritos como *mūḍhas*. *Mūḍha* significa “patife,” e Kṛṣṇa diz no *Gītā*, “Eles não sabem o que Eu sou realmente”. De maneiras que muitas pessoas mal-entenderam Kṛṣṇa. Embora Kṛṣṇa nos desse esta mensagem do *Bhagavad-gītā* para que pudéssemos compreendê-lo, muitas pessoas perderam a oportunidade. Por isso Kṛṣṇa, por Sua compaixão, veio novamente, como um devoto, e nos mostrou como render-nos a Ele. O próprio Kṛṣṇa veio ensinar-nos a rendição. Sua última instrução no *Bhagavad-gītā* é a rendição, mas as pessoas — *mūḍhas*, patifes — diziam, “Por que deveria eu me render?” Portanto, embora Caitanya Mahāprabhu seja o próprio Kṛṣṇa, dessa vez Ele nos ensina praticamente a como executar a missão do *Bhagavad-gītā*. Isso é tudo. Caitanya Mahāprabhu não está ensinando nada de extraordinário; nada mais que o processo de render-se à Suprema Personalidade de Deus, que já fora ensinado no *Bhagavad-gītā*. Não há outro ensinamento, mas o mesmo ensinamento é apresentado de diferentes maneiras para que diferentes tipos de pessoas o adotem e aproveitem a oportunidade para se aproximarem de Deus.

Caitanya Mahāprabhu nos dá a oportunidade de chegar a Deus diretamente. Quando Rūpa Gosvāmī, o principal discípulo do Senhor Caitanya, viu o Senhor Caitanya pela primeira vez, ele era ministro no governo da Bengala, mas queria juntar-se ao movimento de Caitanya Mahāprabhu. Então ele abandonou sua posição como ministro, e, após juntar-se ao movimento de Caitanya, ao render-se, ele Lhe ofereceu uma bela oração. Esta oração diz: “Meu caro Senhor, sois a mais magnânima de todas as encarnações”. Por que? *kṛṣṇa-prema-pradāya te*: “Estais diretamente dando amor a Deus. Não tendes outro objetivo. Vosso processo é tão maravilhoso que uma pessoa pode imediatamente aprender a amar a Deus. Por isso, sois a mais magnânima de todas as encarnações. Não é possível que alguma personalidade, exceto o próprio Kṛṣṇa, conceda esta bênção; é por isso que digo que Vós sois Kṛṣṇa”. *Kṛṣṇāya kṛṣṇa-caitanya-nāmine*: “Vós sois Kṛṣṇa, mas assumistes o nome Kṛṣṇa Caitanya. Rendo-me a Vós”.

Então é este o processo. Caitanya Mahāprabhu é o próprio Kṛṣṇa, e está ensinando a como desenvolver amor por Deus através de um método muito simples. Ele diz simplesmente para cantar Hare Kṛṣṇa. “Nesta era, simplesmente prossiga cantando o *mantra* Hare Kṛṣṇa. Não há outra alternativa”. Como as pessoas estão embaraçadas com tantos métodos de realização, elas não podem adotar os verdadeiros processos ritualísticos de meditação ou *yoga*; isto não é possível. Por isso, o Senhor Caitanya diz que se alguém aceitar este processo de cantar, imediatamente poderá alcançar a plataforma da realização.

O processo de cantar oferecido pelo Senhor Caitanya para atingir amor a Deus é chamado *saṅkīrtana*. *Saṅkīrtana* é uma palavra sânscrita. *Sam* significa *samyak* — “completo”. E *kīrtana* significa “glorificar” ou “descrever”. Assim, descrição completa significa glorificação completa do Supremo, ou o Completo Todo Supremo. Não é que alguém possa descrever qualquer coisa ou glorificar qualquer coisa e isso será *kīrtana*. Do ponto de vista gramatical isso pode ser *kīrtana*, mas, segundo o sistema védico, *kīrtana* significa descrever a autoridade suprema, a Verdade Absoluta, a Suprema Personalidade de Deus, Isso se chama *kīrtana*.

Este serviço devocional começa com o método de *śravaṇa*. *Śravaṇa* significa “ouvir”, e *kīrtana* significa “descrever”. Alguém deve descrever, e outrem deve ouvir. Ou a mesma pessoa pode fazer ambas as coisas, descrever e ouvir. Ela não precisa da ajuda de ninguém. Quando cantamos Hare Kṛṣṇa, cantamos e ouvimos. Isto é completo. Este é um método completo. Mas o que é este cantar e ouvir? Deve-se cantar e ouvir sobre Viṣṇu, Kṛṣṇa, e não sobre qualquer coisa. *Śravaṇam kīrtana viṣṇoḥ*: podemos compreender Viṣṇu, a onipenetrante Verdade Absoluta, a Suprema Personalidade de Deus, pelo método de ouvir.

Temos de ouvir; se alguém simplesmente ouve, este é o começo. Não é necessário ter alguma educação ou desenvolvimento de conhecimento material. A criança, por exemplo: assim que ela ouve, imediatamente pode responder e dançar. Assim, por natureza, Deus nos deu estes ótimos instrumentos — ouvidos — para que possamos ouvir. Mas devemos ouvir da fonte correta. Isso é afirmado no *Śrīmad-Bhāgavatam*. Deve-se ouvir daqueles que são devotados à Suprema Personalidade de Deus. Eles são chamados *satām*. Se ouvimos da fonte certa, de uma alma realizada, isto surtirá efeito. E essas palavras de Deus, ou Kṛṣṇa, são muito saborosas. Se uma pessoa for inteligente o bastante, ouvirá o que fala a alma realizada. Então brevemente ela se libertará dos enredamentos materiais.

Esta vida humana destina-se ao avanço no caminho da liberação. Isto se chama *apavarga*, liberação do enredamento. Estamos todos enredados. O fato de termos aceitado este corpo material significa que já estamos

enredados. Mas não devemos progredir no processo de enredamento. Este processo chama-se *karma*. Enquanto a mente estiver absorta em *karma*, teremos de aceitar um corpo material. No momento da morte, nossa mente poderá estar pensando: “Oh! Não pude completar este trabalho. Oh! Estou morrendo! Tenho que fazer isso! Tenho que fazer aquilo!” Isto significa que Kṛṣṇa dar-nos-á outra oportunidade de fazê-lo, e desse modo teremos de aceitar outro corpo. Ele dar-nos-á a oportunidade: “Está bem. Você não pôde fazê-lo. Agora faça-o. Tome este corpo”. Por isso o *Śrīmad-Bhāgavatam* diz: “Esses patifes embriagaram-se loucamente; por causa da embriaguez estão fazendo algo que não deveriam ter feito”. Que estão fazendo? Mahārāja Dhṛtarāṣṭra é um ótimo exemplo disso. Mahārāja Dhṛtarāṣṭra estava astutamente planejando matar os Pāṇḍavas a fim de favorecer seus próprios filhos. Então Kṛṣṇa mandou Seu tio, Akrūra, aconselhá-lo a não fazer aquilo. Dhṛtarāṣṭra compreendeu os conselhos de Akrūra, mas disse: “Meu caro Akrūra, o que estás dizendo é totalmente correto, mas não entra em meu coração; portanto não posso mudar minha política. Tenho de seguir esta política e deixar acontecer o que tiver que acontecer”.

Assim, quando os homens querem satisfazer seus sentidos, eles ficam loucos, e nesta loucura são capazes de fazer qualquer coisa. Por exemplo, há muitos casos na vida material em que alguém enlouqueceu por algo e por causa disso chegou a cometer assassinato: não conseguiu se conter. De forma semelhante, estamos acostumados ao gozo dos sentidos. Estamos loucos, e por isso nossas mentes estão completamente absortas em *karma*. Isto é muito triste porque nosso corpo, embora temporário, é o reservatório de todos os infortúnios e misérias; ele está sempre nos dando trabalho. Esses assuntos devem ser estudados. Não devemos ser loucos. A vida humana não foi feita para isso. O defeito da civilização atual é que as pessoas andam loucas atrás de gozo dos sentidos. Isso é tudo. Elas não conhecem o real valor da vida, e por isso estão negligenciando a forma mais valiosa da vida, esta forma humana.

Quando este corpo se acaba não há garantia de que tipo de corpo se obterá a seguir. Suponha que em minha próxima vida eu por acaso obtenha o corpo de uma árvore. Por milhares de anos terei de ficar parado, de pé. Mas as pessoas não são muito sérias. Elas chegam mesmo a dizer: “Que é isso? Mesmo que eu tenha de ficar de pé, me esquecerei disso”. As espécies inferiores de vida estão situadas no esquecimento. Se uma árvore não estivesse no esquecimento ser-lhe-ia impossível viver. Suponha que nos dissessem: “Fique aí de pé durante três dias!” Como não estamos no esquecimento, ficaríamos loucos com isso. Assim, pela lei da natureza, todas essas espécies inferiores de vida estão no esquecimento. A consciência delas não é desenvolvida. Uma árvore tem vida, mas mesmo que alguém a corte, por sua consciência não ser desenvolvida, ela não reage. De forma que devemos ser muito cuidadosos em utilizar esta forma humana de vida apropriadamente. O movimento para consciência de Kṛṣṇa destina-se àqueles que desejam alcançar a perfeição na vida. Não se trata de farsa ou exploração, mas infelizmente as pessoas estão acostumadas a ser trapaceadas. Há um verso de um poeta indiano: “Se alguém falar coisas sensatas, as pessoas brigarão com ele: “Oh! que disparate estás a falar.” Mas, se ele as trapacear, elas ficarão muito contentes”. Se um trapaceiro diz: “Faça isso, dê-me uma gratificação e dentro de seis meses você tornar-se-á Deus” eles concordarão: “Sim, tome aí sua gratificação, que dentro de seis meses tornar-me-ei Deus”. Não. Esses processos enganosos não resolverão nosso problema. Se alguém quiser realmente solucionar os problemas da vida nesta era, então terá de aceitar este processo de *kīrtana*. É este o processo recomendado.

Nesta era, Kali-yuga, não se pode executar nenhum processo de auto-realização ou perfeição da vida, exceto o processo de *kīrtana*. *Kīrtana* é essencial nesta era.

Em todos os textos védicos confirma-se que devemos meditar na Suprema Verdade Absoluta, Viṣṇu, e não em algo mais. Mas há diferentes processos de meditação recomendados para diferentes eras. O processo de meditação da *yoga* mística era possível em Satya-yuga, quando os homens viviam por muitos milhares de anos. Atualmente as pessoas não acreditam nisso, mas em uma era anterior havia pessoas que viviam cem mil anos. Essa era chamava-se Satya-yuga, e a meditação da *yoga* mística era possível naquele tempo. Nessa era, o grande *yogī* Vālmīki Muni meditou durante sessenta mil anos. Portanto, este é um processo que requer um período prolongado, não sendo possível executá-lo nesta era. Se alguém deseja fazer uma farsa, isso é outra coisa. Mas aquele que quer realmente praticar tal meditação levará um tempo extremamente prolongado para aperfeiçoar-se. Na era seguinte, Tretā-yuga, o processo de realização consistia em executar os vários sacrifícios ritualísticos recomendados nos *Vedas*. Na era seguinte, Dvāpara-yuga, o processo era a adoração no templo. Na era atual, o mesmo resultado pode ser atingido através do processo de *hari-kīrtana*, glorificação de Hari, Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus.

Nenhum outro *kīrtana* é recomendado. Este *hari-kīrtana* foi iniciado há quinhentos anos na Bengala pelo Senhor Caitanya. Na Bengala, há competição entre os Vaiṣṇavas e os *śāktas*. Os *śāktas* introduziram certo tipo de *kīrtana* chamado *kālī-kīrtana*. Porém, nas escrituras védicas, não se recomenda *kālī-kīrtana*. *Kīrtana* significa *hari-kīrtana*. Ninguém pode dizer: “Ah! o senhor é Vaiṣṇava. O senhor pode executar *hari-kīrtana*. Eu executarei *śiva-kīrtana* ou *devī-kīrtana* ou *ganeśa-kīrtana*”. Não. As escrituras védicas não autorizam nenhum *kīrtana* além do *hari-kīrtana*. *Kīrtana* significa *hari-kīrtana*, a glorificação de Kṛṣṇa.

De modo que este processo de *hari-kīrtana* é muito simples: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Na realidade, são apenas três palavras: *Hare*, *Kṛṣṇa* e *Rāma*. Mas elas são tão bem dispostas para o canto que todos podem pegar o *mantra* e cantar Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare. Desde que começamos este movimento nos países ocidentais, europeus, americanos, africanos, egípcios e japoneses estão cantando. Não há dificuldade. Eles estão cantando com muita alegria, e estão obtendo os resultados. Qual seria a dificuldade? Estamos distribuindo este canto sem cobrar nada, e ele é muito simples. Simplesmente por cantar, podemos ter auto-realização, realização de Deus, e, quando há realização de Deus, a realização da natureza também está incluída. Por exemplo, se alguém aprende um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove e zero, então já estudou toda a matemática, porque matemática significa simplesmente mudar esses dez algarismos de lugar. Isso é

tudo. De modo semelhante, se simplesmente estudarmos Kṛṣṇa, então todo o nosso conhecimento será perfeito. E Kṛṣṇa é facilmente compreendido simplesmente por se cantar este *mantra*, Hare Kṛṣṇa. Por que, então, não aproveitar esta oportunidade?

Aproveite esta oportunidade que está sendo oferecida à sociedade humana. É algo muito antigo e científico. Não se trata de uma invenção que perdurará apenas três ou quatro anos. Não. No *Bhagavad-gītā* o próprio Kṛṣṇa diz: “Esta filosofia é inexaurível e indestrutível. Jamais se perde nem se destrói”. Pode ser que por algum tempo fique coberta, mas nunca é destruída. Por isso ela é chamada *avyayam*. *Avyaya* significa “exaustão”. Por exemplo, pode ser que alguém tenha cem dólares, mas, se os for gastando, um após o outro, chegará um dia a ter zero dólar. Isso é *vyaya*, exaurível. Mas a consciência de Kṛṣṇa não é assim. Se você cultivar este conhecimento da consciência de Kṛṣṇa, ele aumentará. Isso é atestado pelo Senhor Caitanya Mahāprabhu. *Ānandāmbudhi-varḍhanam*. *Ānanda* significa “prazer”, “bem-aventurança transcendental,” e *ambudhi* significa “oceano”. No mundo material, vemos que o oceano não aumenta. Mas, se alguém cultivar consciência de Kṛṣṇa, sua bem-aventurança transcendental aumentará. *Ānandāmbudhi-varḍhanam*. E eu devo sempre lembrar a todos que o processo é muito simples. Qualquer um pode cantar, em qualquer parte, sem pagar impostos nem perder nada, mas o lucro é muito grande.

Śrī Caitanya Mahāprabhu explica este movimento *kīrtana* em Seu *Sikṣāṣṭaka*. *Sikṣā* significa instrução”, e *aṣṭaka* significa “oito”. Ele nos deu oito versos para nos ajudar a compreender este movimento para a consciência de Kṛṣṇa, e agora vou explicar a primeira dessas instruções. O Senhor diz: *ceto-darpaṇa-mārjanam*: deve-se purificar o coração. Tenho explicado isso várias vezes, mas a repetição dessa explicação nunca se torna monótona. É assim como o cantar de Hare Kṛṣṇa: nunca se torna cansativo. Nossos estudantes podem cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa vinte e quatro horas por dia, que nunca ficarão cansados. Eles continuarão a dançar e a cantar. E qualquer um pode experimentar isso; por não ser algo material, uma pessoa jamais se cansará de cantar Hare Kṛṣṇa. No mundo material, se alguém cantar algo, qualquer nome de sua predileção, três, quatro ou dez vezes, ficará cansado disso. Isso é um fato. Mas, porque Hare Kṛṣṇa não é material, aquele que cantar este *mantra* jamais se cansará dele. Quanto mais cantar, mais seu coração se purificará da sujeira material e mais os problemas de sua vida dentro deste mundo material serão resolvidos.

Qual é o problema de nossas vidas? Isso nós não sabemos. A educação moderna não dá nenhum esclarecimento sobre o verdadeiro problema da vida, que é indicado no *Bhagavad-gītā*. Aqueles que são educados e estão avançando em conhecimento devem saber qual é o problema da vida. Este problema é declarado no *Bhagavad-gītā*: devemos sempre considerar as inconveniências do nascimento, da morte, da velhice e da doença. Infelizmente ninguém presta atenção a esses problemas. Quando um homem está doente ele pensa: “Tudo bem. Deixe-me ir ao médico. Ele me receitará algum remédio e eu ficarei bom”. Mas ele não medita seriamente sobre o problema. Eu não queria ficar doente. Por que existe doença? Acaso não é possível tornar-se livre de doenças?”

Ele nunca pensa assim. Isto porque sua inteligência é de nível muito baixo, tal qual a de um animal. O animal sofre, mas não tem consciência disso. Se um animal é trazido para o matadouro e vê que o animal à sua frente está sendo morto, ele ainda assim permanece ali, alegremente comendo capim. Isso é vida animal. Ele não sabe que vai ser o próximo a ser sacrificado. Eu tive oportunidade de ver isso. Em um templo de Kālī vi uma cabra parada, prestes a ser sacrificada, enquanto outra cabra alegremente comia capim.

De forma semelhante, Mahārāja Yudhiṣṭhira foi indagado por Yamarāja: “Qual é a coisa mais admirável que há neste mundo? Poderias explicar-me isso?” Então Mahārāja Yudhiṣṭhira respondeu: “Sim. A coisa mais admirável é que a cada momento alguém pode ver que seus amigos, seus pais e seus parentes estão morrendo, mas ainda assim ele pensa: Eu viverei para sempre”. Ele nunca pensa que morrerá, assim como um animal nunca pensa que no próximo momento poderá ser sacrificado. Ele se satisfaz com o capim, isso é tudo. Ele se satisfaz com o gozo dos sentidos. Ele não sabe que também vai morrer.

Meu pai morreu, minha mãe morreu, ele morreu, ela morreu. De modo que eu também terei de morrer. Então o que acontece após a morte? Eu não sei. Este é o problema. As pessoas não levam este problema a sério, mas o *Bhagavad-gītā* indica que isto é educação verdadeira. Educação verdadeira é indagar por que, apesar de não quisermos morrer, a morte vem. Isto é indagação verdadeira. Não queremos nos tornar velhos. Por que a velhice nos ataca? Temos muitos problemas, mas esta é a essência de todos eles.

A fim de solucionar este problema, o Senhor Caitanya Mahāprabhu prescreve o cantar de Hare Kṛṣṇa. Tão logo nosso coração se purifique através do cantar deste *mantra* Hare Kṛṣṇa, o fogo ardente de nossa problemática existência material se extingue. Como ele se extingue? Quando purificarmos nosso coração compreenderemos que não pertencemos a este mundo material. Porque as pessoas estão se identificando com este mundo material, elas estão pensando: “eu sou indiano, eu sou inglês, eu sou isso, eu sou aquilo”. Mas aquele que cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa compreenderá que não é este corpo material. “Eu não pertenço a este corpo material nem a este mundo material. Sou alma espiritual, parte integrante do Supremo. Estou eternamente relacionado com Ele, e nada tenho a ver com o mundo material”. Isto se chama liberação, conhecimento. Se eu nada tenho a ver com este mundo material, então estou liberado. E este conhecimento chama-se *brahma-bhūta*.

Uma pessoa com esta compreensão não tem dever a cumprir. Porque agora estamos identificando nossa existência com este mundo material, temos muitos deveres. O *Śrīmad-Bhāgavatam* diz que enquanto não houver auto-realização, teremos muitos deveres e dívidas. Temos dívidas para com os semideuses. Os semideuses não são apenas personagens fictícios. Eles são reais. Há semideuses controlando o Sol, a Lua e o ar. Assim como há diretores dos departamentos governamentais, da mesma forma para o departamento de calefação existe o deus do Sol, para o departamento de circulação do ar existe Varuna, e, de modo semelhante, existem outros semideuses setoriais. Nos *Vedas* eles são descritos como deidades controladoras, de maneira que não podemos negligenciá-los. Além disso,

existem grandes sábios e filósofos que nos dão conhecimento, e nós temos dívidas para com eles. Assim, tão logo nascamos estamos em dívida com tantas entidades vivas, mas é impossível liquidar todas essas dívidas. Portanto, a literatura védica recomenda que nos refugiemos aos pés de lótus de Kṛṣṇa. E Kṛṣṇa diz: “Se alguém se refugia em Mim não tem de se refugiar em ninguém mais”.

Portanto, aqueles que são devotos conscientes de Kṛṣṇa refugiam-se em Kṛṣṇa, e o começo do processo é ouvir e cantar. *Śravaṇam kīrtanam viṣṇoḥ*. Então, nosso apelo fervoroso e humilde a todos é que, por favor, aceitem este canto. Este movimento para consciência de Kṛṣṇa foi introduzido pelo Senhor Caitanya há quinhentos anos na Bengala, e agora em toda a Índia e especialmente na Bengala há milhões de seguidores de Caitanya Mahāprabhu. Agora este movimento está começando nos países ocidentais, por isso tentem entendê-lo seriamente. Não criticamos nenhuma outra religião. Não considerem que o façamos. Não temos nenhum interesse em criticar qualquer outro processo de religião. A consciência de Kṛṣṇa está dando às pessoas a mais sublime religião — o amor a Deus. Isso é tudo. Estamos ensinando o amor a Deus. Todos já estão amando, mas esse amor está sendo mal-empregado. Amamos este rapaz, ou esta moça, ou este país, ou aquela sociedade, ou mesmo os cães e os gatos, mas não estamos satisfeitos. Por isso devemos depositar nosso amor em Deus. Se depositarmos nosso amor em Deus seremos felizes.

Não pensem que este movimento para consciência de Kṛṣṇa é um novo tipo de religião. Qual é a religião que não reconhece Deus? Podemos chamar Deus de “Alá” ou “Kṛṣṇa” ou algo mais, mas qual é a religião que não reconhece Deus? Estamos ensinando que as pessoas devem simplesmente tentar amar a Deus. Sentimo-nos atraídos por tantas coisas, mas se nosso amor for depositado em Deus, aí então seremos felizes. Não é preciso aprender a amar ninguém mais; tudo o mais está automaticamente incluído. Apenas tentem amar a Deus. Não tentem amar apenas as árvores, ou plantas, ou insetos. Isso jamais será satisfatório. Aprendam a amar a Deus. Esta é a missão de Caitanya Mahāprabhu; esta é a nossa missão.

Consciência de Kṛṣṇa — a yoga para a era moderna

“Não é que este movimento seja simplesmente um movimento de sentimentalistas. Não pensem que estes rapazes estejam dançando devido a algum sentimentalismo ou fanatismo religioso. Não. Temos as mais elevadas bases filosóficas e teosóficas... Mas todo o processo foi simplificado. Esta é a beleza deste movimento. Quer alguém seja um grande erudito ou uma criança, ele pode participar desse movimento sem dificuldade”.

Todas as glórias ao movimento *saṅkīrtana*. Quando o Senhor Caitanya Mahāprabhu tinha apenas dezesseis anos de idade, há quinhentos anos, Ele introduziu este movimento *saṅkīrtana* em Navadvīpa, Índia. Não que Ele tivesse inventado algum sistema religioso, à maneira dos sistemas que estão sendo fabricados hoje em dia. Na realidade, a religião não pode ser fabricada ou inventada. Religião significa os códigos de Deus, as leis de Deus, isso é tudo. Sem dúvida não podemos viver sem obedecer às leis do estado, e, semelhantemente, não podemos viver sem obedecer às leis de Deus. E no *Bhagavad-gītā* (4.7) o Senhor diz que sempre que há discrepâncias na execução de atividades religiosas e há predominância de atividades irreligiosas, então Eu (Kṛṣṇa) apareço. E no mundo material podemos ver a demonstração do mesmo princípio, pois, sempre que há desobediência às leis do estado, há o advento de alguma autoridade do estado ou de algum policial para “endireitar as coisas”.

O Senhor Caitanya Mahāprabhu é adorado pelos Gosvāmīs. Há seis Gosvāmīs: Rūpa Gosvāmī, Sanātana Gosvāmī, Raghunātha Bhaṭṭa Gosvāmī, Jīva Gosvāmī, Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī e Raghunātha dāsa Gosvāmī. *Go* tem três significados. *Go* significa “terra”, “vaca” e “sentidos”. E *svāmī* significa “senhor”. Portanto *gosvāmī* significa que eles eram senhores dos sentidos. Quando nos tornamos senhores dos sentidos, ou *gosvāmīs*, podemos avançar na vida espiritual. Este é o verdadeiro significado de *svāmī*. *Svāmī* significa que não somos servos dos sentidos, mas sim senhores deles.

Um desses seis Gosvāmīs, Rūpa Gosvāmī, era o principal, e ele compilou um belo verso em honra ao Senhor Caitanya Mahāprabhu. Ele diz que nesta era de Kali, em que tudo é discórdia e desavenças, “Vós descestes para oferecer o mais elevado amor a Deus”. *Samarpayitum unnatojjvala-rasām*: e não somente a mais elevada, mas também uma *rasa*, ou sentimento transcendental muito brilhante. *Puraṭa-sundara-dyuti*. “Vossa tez é assim como o ouro, como o brilho do ouro”. Sois tão bondoso que eu abençoo a todos (os Gosvāmīs podem dar bênçãos porque são senhores dos sentidos) para que esta forma do Senhor, Senhor Caitanya Mahāprabhu permaneça dançando sempre no coração de todos”.

Quando Rūpa Gosvāmī encontrou-se pela primeira vez com o Senhor Caitanya Mahāprabhu em Prayāga, o Senhor Caitanya estava cantando e dançando na rua, “Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa” Naquela ocasião, também, Rūpa Gosvāmī ofereceu-Lhe uma oração: “Oh! Sois a mais magnânima de todas as encarnações porque estais distribuindo amor a Deus”. “Sois o próprio Kṛṣṇa porque, se não foreis Kṛṣṇa, não poderíeis distribuir *kṛṣṇa-prema*, ou amor a Deus, pois o amor de Kṛṣṇa não se adquire tão facilmente. Vós, porém, estais distribuindo este amor livremente a todos”.

Dessa maneira, o movimento *saṅkīrtana* foi inaugurado na Bengala, Índia, em Navadvīpa. Neste sentido, os bengalis são muito afortunados devido a que o próprio Senhor Caitanya inaugurou este movimento no país deles. O Senhor Caitanya predisse: “Em todas as aldeias e cidades em todo o mundo, em toda a parte, este movimento *saṅkīrtana* será pregado”. Esta é predição dEle.

Assim, pela graça do Senhor Caitanya, este movimento já foi introduzido nos países ocidentais, tendo seu início em Nova Iorque. Nosso movimento *saṅkīrtana* foi introduzido inicialmente em Nova Iorque no ano de 1966. Naquela época, eu vim e comecei a cantar este *mantra* Hare Kṛṣṇa no Tompkins Square. Eu cantava ali por três horas seguidas com uma pequena *mrdaṅga* (tambor), e esses rapazes americanos vinham e gradualmente juntaram-se a mim, e dessa forma o movimento está crescendo. A princípio, ele foi iniciado numa lojinha em Nova Iorque, no número 26 da Segunda Avenida, e depois inauguramos sedes em São Francisco, Montreal, Boston, Los Angeles, Buffalo, Columbus. Atualmente (1970) temos vinte-e-quatro centros, incluindo um em Londres e outro em Hamburgo. Em Londres, todos os membros são rapazes e moças americanos, e eles estão pregando. Eles não são *sannyāsīs*, nem são vedantistas, nem hindus, nem indianos, mas estão levando este movimento muito a sério. Inclusive, no *London Times* saiu um artigo intitulado: “Canto Kṛṣṇa surpreende Londres”. De modo que temos muitos participantes do movimento atualmente. Todos os meus discípulos, pelo menos neste país, são americanos e europeus. Eles estão cantando, dançando e distribuindo uma revista, *De Volta ao Supremo*. Até o momento publicamos muitos livros — o *Śrīmad-Bhāgavatam*, o *Bhagavad-gītā Como Ele É*, *Os Ensinamentos do Senhor Caitanya* e o *Īsopaniṣad*. Não é que este movimento seja simplesmente um movimento de sentimentalistas. Não pensem que esses rapazes estejam dançando devido a algum sentimentalismo ou fanatismo religioso. Não. Temos as mais elevadas bases filosóficas e teosóficas.

Para ilustrar esta afirmação, consideremos Caitanya Mahāprabhu. Enquanto Ele esteve pregando, Ele foi para Benares, o reduto dos *sannyāsīs* Māyāvādīs. A maior parte dos seguidores de Śaṅkarācārya são encontrados em Benares. Quando Caitanya Mahāprabhu esteve ali, Ele cantava e dançava. Algumas das pessoas apreciaram muito isto, e dessa forma Ele tornou-Se famosorapidamente. Um preeminente *sannyāsī*, Prakāśānanda Sarasvatī, líder de muitos milhares de *sannyāsīs* Māyāvādīs, ouviu dizer: “Oh! Um jovem *sannyāsī* chegou da Bengala. Ele canta e dança muito bem”. Prakāśānanda Sarasvatī era um grande vedāntista, e não gostou da idéia. Ele disse: “Ah! Ele é um pseudo-sannyāsī. Ele está cantando e dançando, mas esta não é a ocupação de um *sannyāsī*. O *sannyāsī* deve ocupar-se sempre no estudo da filosofia e do *Vedānta*”.

Então, um dos devotos que não gostou das observações de Prakāśānanda Sarasvatī saiu e foi dizer ao Senhor Caitanya que Ele estava sendo criticado. Assim, o devoto promoveu um encontro de todos os *sannyāsīs*, e houve uma discussão filosófica entre Prakāśānanda Sarasvatī e o Senhor Caitanya Mahāprabhu. Essas ocorrências e discussões filosóficas são apresentadas em nossos *Ensinamentos do Senhor Caitanya*. É notável que o próprio Prakāśānanda com todos os seus discípulos tenham se tornado *vaiṣṇavas*.

De modo semelhante, Caitanya Mahāprabhu teve uma grande discussão com Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, o maior lógico daquela época, que também era Māyāvādī, e este também foi convertido. Vê-se assim que o movimento de Caitanya Mahāprabhu não é um movimento de mero sentimentalismo. Há bases muito ricas para quem quer compreender este movimento *saṅkīrtana* através da filosofia e da lógica. Há ampla oportunidade, pois este movimento baseia-se na ciência e na autoridade dos *Vedas*. Mas todo o processo foi simplificado. Esta é a beleza deste movimento. Quer alguém seja um erudito, ou um filósofo ou uma criança, ele pode participar deste movimento sem nenhuma dificuldade. Outros sistemas de auto-realização, o processo de *jñāna* ou o processo de *yoga*, também são reconhecidos, mas não é possível praticá-los nesta era. Esse é o veredicto dos *Vedas*. Na Satya-yuga, a Era Dourada, era possível executar o processo de meditação. Vālmīki Muni, por exemplo, meditou durante sessenta mil anos para obter a perfeição. Mas, e a nossa velhice? Além disso, para o processo de meditação, como se descreve no *Bhagavad-gītā*, deve-se escolher um local solitário, deve-se executá-lo sozinho, sentar-se com uma postura rígida, observar celibato completo e assim por diante. Há muitas regras e regulações. Assim, a meditação da *aṣṭāṅga-yoga* não é possível. Se alguém se contenta em imitar, isso é diferente, mas se alguém quer a perfeição, deve então executar todos os oito estágios da *aṣṭāṅga-yoga*. Mas se isto não é possível, então é perda de tempo.

Qual é a meta final do processo de *yoga* ou meditação? Contato com o Supremo, a Superalma, o Senhor Supremo, é o objetivo e objeto de todos os processos de *yoga*. De modo semelhante, a investigação filosófica, o processo de *jñāna*, também visa à compreensão do Brahman Supremo. São estes os processos reconhecidos, indubitavelmente, mas, segundo descrições autorizadas, eles não são práticos nesta Era de Ferro, ou de Kali. Portanto, temos de adotar este processo de *hari-kīrtana*. Qualquer um pode praticá-lo sem nenhum pré-requisito. Não é preciso estudar filosofia ou *Vedānta*. Este foi o significado do encontro do Senhor Caitanya com Prakāśānanda Sarasvatī.

Quando a filosofia *Vedānta* foi amplamente discutida entre o Senhor Caitanya e Prakāśānanda Sarasvatī, primeiramente Prakāśānanda Sarasvatī perguntou a Caitanya Mahāprabhu: “Sei que Vós fostes um grande erudito em Vossos verdes anos. (O Senhor Caitanya foi realmente um grande erudito. Ele era chamado Nimāi Pandita, e aos dezesseis anos derrotou um grande erudito de Kashmir, Keśava Kaśmīrī.) E sei, também, que sois muito versado em sânscrito, e que especialmente em lógica sois acadêmico muito erudito. Além disso, nascestes em família *brāhmaṇa*, e agora sois um *sannyāsī*. Como é, então, que estais cantando e dançando, em vez de ler o *Vedānta*?” Esta foi a primeira pergunta feita por Prakāśānanda Sarasvatī, e o Senhor Caitanya respondeu: “Sim, a razão é que, quando fui iniciado por Meu mestre espiritual, ele disse que sou o tolo número um. “Não discutas o *Vedānta*,” disse-Me ele, “Vais simplesmente perder Teu tempo. Simplesmente adota este cantar de Hare Kṛṣṇa, que serás bem-sucedido”. Esta foi a resposta dEle. Evidentemente, Caitanya Mahāprabhu não era um tolo, e certamente o *Vedānta* não é para tolos. É preciso ter educação suficiente, e tem-se que alcançar determinado status antes que se possa compreender o *Vedānta*. Em todas e cada uma das palavras dessa obra há volumes de significados, e há muitos comentários de Śaṅkarācārya e Rāmānujācārya sobre essa mesma obra, volumes imensos em sânscrito. Mas como poderemos compreender o *Vedānta*? Isso não é possível. Talvez seja possível que uma ou duas pessoas o compreendam, mas para a massa popular, isso não acontecerá. Tampouco é possível praticar *yoga*. Portanto, se alguém adota o método de Caitanya

Mahāprabhu, cantar Hare Kṛṣṇa, o primeiro benefício será: o coração será purificado de todas as coisas sujas simplesmente pelo canto. Cantem. Não se gasta nada, nem se perde nada. Se alguém simplesmente cantar por uma semana, verá o quanto avançará em conhecimento espiritual.

Estamos atraindo muitos estudantes simplesmente cantando, e eles estão compreendendo toda a filosofia e se purificando. O movimento desta Sociedade começou há apenas quatro anos, em 1966, e já temos muitos centros. Os rapazes e moças americanos estão levando este movimento muito a sério, e eles estão felizes. Perguntem a qualquer um deles. Eles estão purificando o coração das coisas sujas, simplesmente por cantarem Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

O próximo ponto é: tão logo o coração se purifique de todas as coisas sujas, todos os problemas da existência material são imediatamente resolvidos. Compara-se este mundo a *dāvāgni*, que significa incêndio ardente na floresta. Nesta existência material, ninguém quer infelicidade, mas ela vem à força. Esta é a lei da natureza material. Ninguém quer incêndios, mas, onde quer que vamos em uma cidade, o corpo de bombeiros está sempre ativo. Sempre há incêndios. De modo semelhante há muitas coisas que ninguém quer. Ninguém quer a morte — mas a morte existe. Ninguém quer doenças — mas há doenças. Ninguém quer envelhecer — mas a velhice existe. Essas coisas existem, contra nossa vontade, contra nosso desejo.

Assim, devemos considerar o estado desta existência material. Esta forma humana de vida destina-se à compreensão, e não ao desperdício de tão valiosa vida, como fazem os animais ao comer, dormir, acasalar-se e defender-se. Isso não é avanço de civilização. O *Bhāgavatam* diz que este corpo não é feito para se trabalhar arduamente visando apenas ao gozo dos sentidos.

Trabalhar arduamente e satisfazer-se através do gozo dos sentidos é a ocupação de porcos, e não de seres humanos. O ser humano deve aprender *tapasya*. Especialmente na Índia, tantos grandes sábios, tantos grandes reis e tantos *brahmacārīs* e *sannyāsīs* têm passado suas vidas em rigorosa *tapasya* a fim de cessar o dormir. O Senhor Buddha foi um príncipe que renunciou a tudo e ocupou-se em *tapasya*. Isto é vida. Quando o rei Bharata, sob cujo nome a Índia foi denominada Bhārata-varṣa, tinha vinte e quatro anos de idade, ele abandonou seu reino, sua jovem esposa e jovens filhos e foi embora para praticar *tapasya*. Quando o Senhor Caitanya Mahāprabhu tinha apenas vinte e quatro anos, abandonou Sua jovem esposa, mãe, tudo. Há muitíssimos exemplos disso. A Índia é a terra da *tapasya*, mas estamos nos esquecendo disso. Agora estamos fazendo dela a terra da tecnologia. É surpreendente que a Índia não esteja mais propagando esta *tapasya*, pois a Índia é a terra de *dharma*.

Mas isso não está acontecendo apenas na Índia; em toda a parte nesta era de ferro tudo está degradado. Nesta era de Kali a duração da vida decresce, e os homens não se inclinam a compreender a auto-realização, e quando o fazem, invariavelmente eles são desencaminhados por vários líderes enganadores. Essa era é muito corrupta. Portanto, o processo de Caitanya Mahāprabhu de cantar Hare Kṛṣṇa é o método melhor e mais simples.

“Nesta era de Kali, não há outra religião além da glorificação do Senhor através do cantar de Seu santo nome, e este é o preceito de todas as escrituras reveladas. Não há outra maneira, não há outra maneira, não há outra maneira”. Este verso aparece no *Bṛhan-nāradya Purāna*. Simplesmente cante Hare Kṛṣṇa. Não há outra alternativa. Nesta era, Kali, não há outra alternativa para a auto-realização. Portanto temos de aceitá-la.

Há outro verso semelhante no *Śrīmad-Bhāgavatam*. No Décimo Segundo Canto, Terceiro Capítulo, Parīkṣit Mahārāja foi informado por Śukadeva Gosvāmī a respeito das faltas desta era, e agora todos os sintomas da era de Kali se manifestam. Na parte conclusiva, entretanto, Śukadeva Gosvāmī disse: “Meu caro rei, esta era, Kali, é cheia de coisas defeituosas; resta, porém, uma única boa oportunidade”. Qual é? “Simplesmente por cantar este *mantra* Hare Kṛṣṇa, uma pessoa pode liberar-se e voltar ao Supremo”.

Isto é prático e autorizado, e podemos também pôr-nos à prova para ver o quanto estamos avançando simplesmente por cantarmos. Este movimento da consciência de Kṛṣṇa não é algo novo, algo que tenhamos introduzido ou fabricado. Ele é autorizado com base nos princípios védicos, autorizado por *ācāryas* como Caitanya Mahāprabhu e outros. O método é muito simples e sem perdas a lamentar. Não cobramos nada, não exigimos mensalidades, nem, damos às pessoas algum *mantra* secreto, nem lhes prometemos que dentro de seis meses tornar-se-ão Deus. Não. Este movimento é aberto a todos — crianças, mulheres, moças, rapazes, pessoas idosas — todos podem cantar e ver os resultados.

Para incrementar este objetivo, não estabelecemos apenas Nova Vṛndāvana, nosso projeto rural na Virgínia Ocidental, mas também estamos estabelecendo outras comunidades espirituais, tais como Nova Navadvīpa e Nova Jagannātha Purī. Já inauguramos Nova Jagannātha Purī em São Francisco, e o festival Ratha-yātrā já está acontecendo. Este ano, também em Londres, haverá uma grande cerimônia de Ratha-yātrā. Haverá três carros, para Jagannātha, Subhadrā e Balarāma, e eles serão conduzidos até o rio Tāmisa. Se a América importou Nova Inglaterra e Nova Iorque, por que não, então, Nova Vṛndāvana? Devemos estabelecer esta Nova Vṛndāvana especialmente porque o Senhor Caitanya recomendou: “Kṛṣṇa, o filho de Nanda Mahārāja, na Vṛndāvana-dhāma de Vrajabhūmi, é a suprema Deidade adorável, e Seu lugar Vṛndāvana também é adorável”. Os rapazes e moças ocidentais estão aceitando a consciência de Kṛṣṇa, e devem ter um lugar como Vṛndāvana. Em Vṛndāvana, existem cinco mil templos de Rādhā-Kṛṣṇa, mas os templos mais importantes são sete, estabelecidos pelos Gosvāmīs. Nosso projeto é viver em Nova Vṛndāvana, depender da agricultura e das vacas como solução econômica, e pacificamente executar a consciência de Kṛṣṇa, cantar Hare Kṛṣṇa — este é o esquema de Vṛndāvana. Esta forma humana de vida não se destina a fomentar necessidades artificiais. Devemos nos satisfazer apenas com manter-nos vivos, e no resto do tempo devemos fomentar nossa consciência de Kṛṣṇa para que, após deixarmos este corpo, não tenhamos de aceitar outro corpo material, senão que sejamos aptos a voltar ao lar, voltar ao Supremo. Este deve ser o lema da vida humana.

Vida material significa comer, dormir, acasalar-se e defender-se, mas vida espiritual significa algo mais que isso. Esta também é a diferença entre vida animal e vida humana. Na vida animal, a fórmula comum é comer, dormir, acasalar-se e defender-se. O cão come, o homem também come. O homem dorme, e o cão também dorme. O homem faz sexo, e o cão também faz sexo. O cão se defende a seu modo, e o homem também se defende a seu modo, talvez com bombas atômicas. Estes quatro princípios são comuns para seres humanos e animais, e o avanço desses quatro princípios não é civilização humana, mas sim civilização animal. Civilização humana significa: “Agora é hora de indagar sobre o Brahman”. Isso é vida humana. Enquanto uma pessoa não é espiritualmente inquisitiva, ela é um animal porque vive de acordo com esses quatro princípios e nada mais. Ela deve ser inquisitiva para saber o que ela é e por que foi posta nessas misérias de nascimento, morte, velhice e doença. Acaso há para isso algum remédio? Esses assuntos devem ser questionados. Isso é vida humana; isso é vida espiritual.

Vida espiritual significa vida humana, e vida material significa vida animal, Isso é tudo. Temos de fazer os ajustes que são recomendados no *Bhagavad-gītā*. Por exemplo: não é porque queira ser um homem espiritual que vou deixar de comer. Pelo contrário, meu comer deve ser ajustado. O *Bhagavad-gītā* descreve que espécie de alimento é de primeira classe, em bondade, e que espécie de alimento está em paixão, e terceira classe, em ignorância. Temos de nos elevar à plataforma sãtvica (de bondade) da civilização humana, e daí reviver nossa consciência transcendental, ou consciência de Kṛṣṇa. Encontra-se tudo isto nos *sāstras*. Porém, infelizmente, não os consultamos.

A menos que nos libertemos das garras desses três modos da natureza material, não podemos compreender Deus. Devemos ser almas com compreensão de Brahman.

Estes preceitos existem, de modo que devemos tirar proveito desses *sāstras* e pregar. Essa é a responsabilidade dos homens inteligentes. A massa popular sabe que Deus é grande, mas eles não sabem o quanto Deus realmente é grande. Poderemos encontrar isso na literatura védica. Nesta era de ferro nosso dever é esse. *Hari-kīrtana* é isso: glorificação do Supremo.

Meditação e o eu interior

Pode a meditação resolver os problemas de nosso dia-a-dia? Acaso há vida após a morte? Podem as drogas nos ajudar a alcançar a auto-realização? Durante uma visita à África do Sul, Śrīla Prabhupāda responde a essas e outras perguntas do entrevistador Bill Faill do Natal Mercury de Durban.

Śrīla Prabhupāda: *Kṛṣṇa* é um nome de Deus que significa “todo-atrativo”. A menos que alguém seja todo-atrativo ele não pode ser Deus. Assim, consciência de Kṛṣṇa significa consciência de Deus. Todos nós somos pequenas partículas de Deus, iguais a Ele em qualidade. Nossa posição como entidades vivas é como a de uma pequena partícula de ouro em relação com uma grande quantidade de ouro.

Sr. Faill: Somos algo parecido com centelhas de um fogo?

Śrīla Prabhupāda: Sim. Tanto o fogo quanto a centelha são fogo, mas este é grande ao passo que aquela é muito pequena. Diferentemente da relação entre a centelha e o fogo, contudo, nossa relação com Deus é eterna, embora no momento atual estejamos esquecidos dessa relação devido ao contato com a energia material. Estamos enfrentando muitos problemas apenas por causa deste esquecimento. Se pudermos reviver nossa consciência de Deus original, tornar-nos-emos felizes. Esta é a essência da consciência de Kṛṣṇa. Não há melhor processo através do qual possamos reviver nossa original consciência de Deus. Há diferentes processos de auto-realização, mas na atual era de Kali, as pessoas são muito caídas, e por isso precisam do processo simples da consciência de Kṛṣṇa. Agora elas estão pensando que o dito avanço material é a solução para seus problemas, mas isto não é um fato. A verdadeira solução é sair integralmente da condição material, tornando-se consciente de Kṛṣṇa. Porque Deus é eterno, nós também somos eternos, mas, na condição material, pensamos: “eu sou este corpo,” e por isso temos de mudar de um corpo para outro, repetidamente. A causa disto é a ignorância. Na verdade, nós não somos nossos corpos, mas sim centelhas espirituais, partes integrantes de Deus.

Sr. Faill: Então o corpo é assim como um veículo para a alma?

Śrīla Prabhupāda: Sim. Ele é como um automóvel. Assim como o senhor vai de um lugar para outro de carro, da mesma forma, devido à invenção mental na condição material de vida, saltamos de uma posição a outra, tentando tornar-nos felizes. Mas nada nos fará felizes a menos que cheguemos à nossa verdadeira posição, que é a de partes integrantes de Deus, sendo nossa ocupação real associar-nos com Deus e ajudar todas as entidades vivas, cooperando com Ele. A vida humana civilizada só é alcançada após uma longa evolução através de 8.400.000 espécies de vida. Assim, se não tiramos proveito desta vida humana civilizada para compreender quem é Deus, quem somos nós e que relação temos com Ele, mas, ao invés, simplesmente desperdiçarmos nossa vida como cães e gatos, andando de um lado para outro atrás de gozo dos sentidos então teremos perdido uma grande oportunidade. O movimento para consciência de Kṛṣṇa destina-se a ensinar às pessoas como tirar proveito integral da forma humana de vida, tentando compreender Deus e nosso relacionamento com Ele.

Sr. Faill: Se não nos aproveitamos bem desta vida, obtemos uma segunda oportunidade em outra vida?

Śrīla Prabhupāda: Sim. De acordo com seus desejos no momento da morte, o senhor obtém outro corpo. Ninguém pode garantir que esse corpo vá ser um corpo humano, porém, como eu já expliquei, há 8.400.000 diferentes formas de vida. O senhor pode entrar em qualquer uma delas, de acordo com sua condição mental à hora da morte. Aquilo em que pensamos no momento da morte depende de como agimos durante nossa vida. Enquanto estamos em

consciência material, nossas ações estão sob o controle da natureza material, que está sendo conduzida de três modos: bondade, paixão e ignorância. Esses modos são como as três cores primárias — amarelo, vermelho e azul. Assim como podemos misturar vermelho, amarelo e azul para produzir milhões de cores, os modos da natureza estão sendo misturados para produzir muitas variedades de vida. Para pararmos com a repetição de nascimento e morte em diferentes formas de vida, temos de transcender a cobertura da natureza material e chegar à plataforma de consciência pura. Mas, se não aprendermos a ciência transcendental da consciência de Kṛṣṇa, à hora da morte teremos de nos transferir para outro corpo, ou melhor ou pior que o atual. Se cultivarmos o modo da bondade, seremos promovidos ao sistema planetário superior, onde há um padrão melhor de vida. Se cultivarmos o modo da paixão, permaneceremos no estágio atual. Mas, se por ignorância, cometermos atividades pecaminosas e violamos as leis da natureza, seremos degradados à vida de animal ou de planta. Daí novamente teremos que evoluir à forma humana, um processo que poderá levar milhões de anos. Por isso, um ser humano deve ser responsável. Ele deve aproveitar-se da rara oportunidade da vida humana, compreendendo sua relação com Deus e agindo de acordo com essa relação. Então ele poderá sair do ciclo de nascimento e morte em diferentes formas de vida e voltar ao lar, voltar ao Supremo.

Sr. Faill: O senhor acha que a meditação transcendental está ajudando as pessoas?

Śrīla Prabhupāda: Elas não sabem o que é verdadeira meditação. Sua meditação não passa de mera farsa — outro processo enganador de ditos *svāmīs* e *yogīs*. O senhor me pergunta se a meditação está ajudando as pessoas, mas o senhor sabe o que é meditação?

Sr. Faill: Um apaziguamento da mente — tentar situá-la no centro sem oscilar para lado algum.

Śrīla Prabhupāda: E qual é o centro?

Sr. Faill: Não sei.

Śrīla Prabhupāda: Bem, todos estão conversando muito sobre meditação, mas ninguém sabe realmente o que é meditação. Esses trapaceiros usam a palavra “meditação,” mas não conhecem o tema adequado da meditação. Eles estão simplesmente fazendo propaganda falsa.

Sr. Faill: Acaso a meditação não é valiosa apenas pelo fato de fazer com que as pessoas pensem corretamente?

Śrīla Prabhupāda: Não. Verdadeira meditação significa atingir um estado em que a mente se sature de consciência de Deus. Mas se o senhor não sabe o que é Deus, como poderá meditar? Além disso, nesta era as mentes das pessoas são tão agitadas que elas não conseguem se concentrar. Eu já vi esta assim chamada meditação; eles simplesmente dormem e roncam. Infelizmente, em nome da consciência de Deus ou “auto-realização,” muitos trapaceiros estão apresentando métodos inautênticos de meditação, sem se referirem aos livros autorizados de conhecimento védico. Eles estão simplesmente praticando um outro tipo de exploração.

Sr. Faill: E o que o senhor diz dos outros mestres, como Ouspensky e Gurdjieff? No passado, eles trouxeram para o Ocidente uma mensagem semelhante à sua.

Śrīla Prabhupāda: Teríamos de estudar os pormenores de seus ensinamentos para saber se eles estão à altura do padrão védico. Consciência de Deus é uma ciência, assim como a ciência médica ou qualquer outra ciência. Ela não pode ser diferente por ser proferida por homens diferentes. Dois mais dois fazem quatro em toda a parte, e não cinco, ou três. Isso é ciência.

Sr. Faill: O senhor acha que outras pessoas teriam possivelmente ensinado o genuíno método de consciência de Deus?

Śrīla Prabhupāda: A menos que eu estudasse seus ensinamentos detalhadamente, seria muito difícil dizer. Existem muitos trapaceiros.

Sr. Faill: Que estão fazendo isso só por dinheiro.

Śrīla Prabhupāda: Isso é tudo. Eles não têm um método legítimo. Por isso, estamos apresentando o *Bhagavad-gītā* *Como Ele É*, sem nenhuma interpretação pessoal. Este é o padrão.

Sr. Faill: Sim, se o senhor começar a enfeitar as coisas, inevitavelmente muda-las-á.

Śrīla Prabhupāda: A consciência de Kṛṣṇa não é um processo novo. É antiquíssimo — e legítimo. Não pode ser mudado. Tão logo se tente mudá-lo, perde-se a potência. Esta potência é como a eletricidade. Se o senhor quiser gerar eletricidade, terá que seguir os regulamentos padronizados, dispendo os pólos negativos e positivos adequadamente. O senhor não pode construir o gerador caprichosamente e mesmo assim produzir eletricidade. De modo semelhante, há um método padrão de compreensão da filosofia consciente de Kṛṣṇa a partir de autoridades competentes. Se lhes seguirmos as instruções, o processo surtirá efeito. Infelizmente, uma das doenças perigosas do homem moderno é que todos querem fazer as coisas de acordo com seus próprios caprichos. Ninguém quer seguir o método padrão. Portanto todos estão fracassando, tanto espiritual quanto materialmente.

Sr. Faill: O movimento da consciência de Kṛṣṇa está crescendo?

Śrīla Prabhupāda: Ah, sim! E muito. Talvez o senhor fique surpreso de saber que estamos vendendo livros aos milhares. Temos cerca de cinquenta livros, e muitos bibliotecários e professores universitários os apreciam muito porque, antes destas publicações, nada existia a respeito. Esta é uma nova contribuição para o mundo.

Sr. Faill: Consciência de Kṛṣṇa parece exigir cabeça rapada e uso de vestes açafroadas. Como pode um homem comum, envolvido com vida familiar, praticar a consciência de Kṛṣṇa?

Śrīla Prabhupāda: As vestes açafroadas e a cabeça rapada não são coisas essenciais, embora criem uma boa situação mental, assim como quando um militar está vestido devidamente ele adquire energia — ele se sente como um militar. Acaso isso significa que a menos que esteja uniformizado ele não poderá lutar? Não. Da mesma forma, não se pode reprimir a consciência de Deus — ela pode ser revivida em quaisquer circunstâncias — mas determinadas condições são úteis. Por isso, prescrevemos que o senhor deve viver de certa maneira, vestir-se de certa maneira, comer de certa

maneira e assim por diante. Essas coisas nos ajudam a praticar a consciência de Kṛṣṇa, mas não são coisas essenciais. Sr. Faill: Então uma pessoa pode ser estudante da consciência de Kṛṣṇa ao mesmo tempo que leva sua vida diária normal?

Śrīla Prabhupāda: Sim.

Sr. Faill: E quanto às drogas? Elas podem ajudar no processo de compreensão de Deus?

Śrīla Prabhupāda: Se as drogas pudessem ajudar na compreensão de Deus, essas drogas seriam mais poderosas que Deus. Como poderíamos aceitar isso? As drogas são substâncias químicas, são materiais. Como pode algo material ajudar-nos a compreender Deus, que é todo-espiritual? Isso é impossível. O que alguém experimenta tomando drogas não passa de um tipo de intoxicação ou alucinação; isso não é compreensão de Deus.

Sr. Faill: O senhor acha que os grandes místicos desde eras passadas até hoje têm realmente visto a centelha espiritual que o senhor mencionou antes?

Śrīla Prabhupāda: O que o senhor quer dizer com “místicos”?

Sr. Faill: É apenas um nome dado às pessoas que tenham tido experiência de outro nível de realidade.

Śrīla Prabhupāda: Nós não usamos a palavra “místico”. Nossa realidade é a compreensão de Deus, que ocorre quando chegamos à plataforma espiritual. Enquanto temos um conceito corpóreo da vida nosso entendimento é gozo dos sentidos porque o corpo é feito de sentidos. Quando progredimos da plataforma corpórea e vemos a mente como o centro da atividade sensorial, consideramos a mente como estágio final de realização. Esta é a plataforma mental. Da plataforma mental podemos chegar à plataforma intelectual, e da plataforma intelectual podemos elevar-nos à plataforma transcendental. Finalmente, podemos elevar-nos acima inclusive da plataforma transcendental e chegar à plataforma espiritual, madura. Esses são os estágios de compreensão de Deus. Entretanto, nesta era, porque as pessoas são tão caídas, os *sāstras* (escrituras) fazem recomendação especial de que as pessoas cheguem diretamente à plataforma espiritual cantando os santos nomes de Deus: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Se cultivarmos esta prática na plataforma espiritual, imediatamente poderemos compreender nossa identidade espiritual. Então o processo de compreensão de Deus tornar-se bem-sucedido muito rapidamente.

Sr. Faill: Hoje em dia muitas pessoas estão dizendo que devemos buscar a verdade dentro de nós, em vez de externamente no mundo dos sentidos.

Śrīla Prabhupāda: Buscar dentro de si significa saber que o senhor é uma alma espiritual. A menos que o senhor entenda que não é o corpo, mas sim uma alma, a busca interior não é possível.

Primeiramente, temos de estudar: “Eu sou este corpo, ou sou algo dentro deste corpo?” Infelizmente, este assunto não é ensinado em nenhuma escola, faculdade ou universidade. Todos estão pensando: “Eu sou este corpo”. Por exemplo, neste país em toda a parte as pessoas estão pensando: “Eu sou africano do sul, eles são indianos, eles são gregos”, e assim por diante. Na realidade, todos, no mundo inteiro, estão na concepção corpórea da vida. A consciência de Kṛṣṇa começa quando nos situamos acima desta concepção corpórea.

Sr. Faill: Então o reconhecimento da centelha espiritual vem em primeiro lugar?

Śrīla Prabhupāda: Sim. Reconhecer a existência da alma espiritual dentro do corpo é o primeiro passo. A menos que se entenda este simples fato, não há possibilidade de avanço espiritual.

Sr. Faill: Acaso é uma questão de apenas compreender isto intelectualmente?

Śrīla Prabhupāda: No começo, sim. Há dois departamentos de conhecimento: o teórico e o prático. Primeiramente, devemos aprender a ciência espiritual teoricamente; depois, trabalhando na plataforma espiritual, chegamos ao ponto da compreensão prática.

Infelizmente, hoje em dia quase todo o mundo está na escuridão da concepção corpórea da vida. Portanto, este movimento é muito importante porque pode tirar os homens civilizados dessa escuridão. Enquanto estiverem na concepção corpórea da vida, eles não passarão de animais. “Eu sou um cachorro”, “eu sou um gato”, “eu sou uma vaca”. Os animais pensam assim. Assim que alguém passa, o cachorro ladra, pensando: “Eu sou um cachorro. Fui posto aqui para vigiar a casa”. De forma semelhante, se eu adotar a mentalidade do cachorro e desafiar os estrangeiros assim: — “Por que você veio a este país? Por que você está invadindo o nosso terreno?” — qual será, então, a diferença entre o cachorro e eu?

Sr. Faill: Não haverá diferença. Mudando um pouco de assunto, é necessário seguir certos hábitos alimentares para praticar vida espiritual?

Śrīla Prabhupāda: Sim, todo o processo destina-se a nos purificar, e comer faz parte dessa purificação. Creio que vocês têm um ditado: “Você é o que come,” e isso é um fato. Nossa constituição corpórea e atmosfera mental são determinadas de acordo com — como e o que comemos. Portanto, os *sāstras* recomendam que, para nos tornarmos conscientes de Kṛṣṇa, devemos comer os restos de alimento deixado por Kṛṣṇa. Se um paciente de tuberculose come algo e o senhor lhe come os restos, o senhor será contagiado pela tuberculose. De modo semelhante, se o senhor comer *kṛṣṇa-prasāda*, então será contagiado pela consciência de Kṛṣṇa. Assim nosso processo consiste em não comermos nada imediatamente. Primeiramente, oferecemos o alimento a Kṛṣṇa, depois o comemos. Isto nos ajuda a avançar em consciência de Kṛṣṇa.

Sr. Faill: Vocês são todos vegetarianos?

Śrīla Prabhupāda: Sim, porque Kṛṣṇa é vegetariano. Kṛṣṇa pode comer qualquer coisa porque Ele é Deus, mas no *Bhagavad-gītā* (9.26) Ele diz: “Se alguém Me oferece, com amor e devoção, uma folha, uma flor, frutas ou água, Eu aceito”. Ele nunca diz: “Dai-Me carne e vinho”.

Sr. Faill: E quanto ao tabaco?

Śrīla Prabhupāda: O tabaco também é um intoxicante. Nós já estamos intoxicados por estarmos na concepção corpórea da vida, e, se aumentarmos a intoxicação, estaremos perdidos.

Sr. Faill: O senhor quer dizer que coisas como carne, álcool e tabaco apenas consolidam a consciência corpórea?

Śrīla Prabhupāda: Sim. Suponha que o senhor tem uma doença e quer se curar. O senhor tem de seguir as instruções de um médico. Se ele disser: “Não coma isto; só coma aquilo”, o senhor terá de seguir esta prescrição. De modo semelhante, nós também temos uma prescrição para nos curar da concepção corpórea da vida: cantar Hare Kṛṣṇa, ouvir sobre as atividades de Kṛṣṇa e comer *prasāda*. Este tratamento é o processo da consciência de Kṛṣṇa.